

EDITORIAL

Humanizar - Razão e sentido na Enfermagem

Virtude Maria Soler*

Essência do trabalho da enfermagem, o cuidado, conforme priorizado pelas políticas de saúde no Brasil, tem na humanização do cuidado, traduzida como a inclusão das diferenças nos processos de gestão e de cuidados, a chave para o sucesso e a satisfação de usuários, trabalhadores e gestores dos serviços.

Apesar do lançamento da Política Nacional de Humanização (PNH) em 2003, que estimula a comunicação entre gestores, trabalhadores e usuários para construir processos coletivos de enfrentamento de relações de poder, trabalho e afeto, e que articula de forma compartilhada, planos de ação para promover e disseminar inovações nos modos de fazer saúde¹, faltam estratégias e existem fragilidades interferindo na qualidade assistencial de enfermagem, não se mostrando os resultados ainda, ampla e globalmente satisfatórios.

Entretanto, é preciso considerar as necessidades de demandas nos diferentes locais e espaços de atendimento, o conhecimento geral e específico, as necessidades de treinamentos e capacitações contínuas, considerando o desenvolvimento tecnológico e as inovações no mercado de trabalho e nas relações humanas, o tempo e a agilidade exigidos, bem como, a atenção constante para que os inúmeros e complexos atendimentos contemplem as necessidades e respeitem as individualidades do ser humano.

A sobrecarga imposta pelo cotidiano de trabalho da enfermagem, a má remuneração e a falta, muitas vezes, de boas interrelações nos ambientes de trabalho predispõem a um trabalho tecnicista, mecanizado e pouco reflexivo, tornando as relações de trabalho internas e externas, surgidas de necessidades sociais e historicamente construídas, pouco valorizadas.

A humanização do cuidado pauta-se no respeito à vida, na solidariedade, na sensibilidade e na percepção e contemplação das necessidades singulares das pessoas envolvidas no processo de trabalho assistencial, em detrimento da banalização do sofrimento e sentimentos. A assistência ao ser humano deve considerar a pessoa um ser único e integral e numa forma compreensiva e respeitosa, diante de situações em que, adoecida ou não, ou vivenciando momentos de vulnerabilidade, seja acolhida – por meio do reconhecimento do que o outro traz como legítima e singular necessidade de saúde, tratada, então, por meio do fortalecimento de bons vínculos e boa comunicação. Porém, esse trabalho precisa estar atrelado à boa gestão de serviços e análise de contextos, criado por meio de ambiência, como espaços de encontro entre as pessoas e que impliquem no conhecimento de políticas governamentais e na associação de mudanças, sempre que necessárias.

O ser humano precisa ser contemplado em sua subjetividade, especificidade e singularidades. Nesse sentido, além de conscientizar a população quanto a importância das relações entre os sujeitos, profissionais e usuários, humanizar passa a ser responsabilidade de todos, individual e coletivamente, tendo em vista promover e ampliar experiências dessa natureza. É preciso, conhecer melhor, ampliar e, portanto, refletir mais conscientemente, para implementar e consolidar a humanização e a valorização do trabalho da enfermagem.

*Doutorado em Enfermagem Fundamental pela Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto-USP. Mestrado em Enfermagem Geral e Especializada pela Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto-USP. Docente dos cursos de Medicina e Enfermagem do Centro Universitário Padre Albino (UNIFIPA), Catanduva-SP, Brasil. Contato: virmariasoler@gmail.com

¹ Ministério da Saúde (BR). Humaniza SUS. Política Nacional de Humanização (PNH). Brasília, DF: MS; 2013. [Internet] [citado em 22 ago. 2022]. Disponível em: https://bvsm.s.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_nacional_humanizacao_pnh_folheto.pdf

Humanize - Reason and meaning in Nursing

Virtude Maria Soler

Essence of nursing work, care, as prioritized by health policies in Brazil, has the humanization of care, translated as the inclusion of differences in management and care processes, the key to success and satisfaction of users, workers and service managers.

Despite the launch of the National Humanization Policy (PNH) in 2003, which encourages communication between managers, workers and users to build collective processes to face power, work and affection relations, and which jointly articulates action plans to promoting and disseminating innovations in the ways of doing health¹, there is a lack of strategies and there are weaknesses interfering with the quality of nursing care, with results not yet being widely and globally satisfactory.

However, it is necessary to consider the needs of demands in different places and spaces of service, general and specific knowledge, training needs and continuous qualifications, considering technological development and innovations in the labor market and in human relations, time and the agility required, as well as the constant attention so that the numerous and complex services contemplate the needs and respect the individuality of the human being.

The overload imposed by the daily work of nursing, the poor remuneration and the lack, often, of good interrelationships in the work environments predispose to a technician, mechanized and little reflective work, making internal and external work relationships, arising from needs socially and historically constructed, little valued.

The humanization of care is based on respect for life, solidarity, sensitivity and the perception and contemplation of the unique needs of the people involved in the care work process, to the detriment of the trivialization of suffering and feelings. Assistance to the human being must consider the person as a unique and integral being and in a comprehensive and respectful way, in situations in which, sick or not, or experiencing moments of vulnerability, he/she is welcomed – through the recognition of what the other brings as legitimate and singular health need, treated, then, through the strengthening of good bonds and good communication. However, this work needs to be linked to the good management of services and analysis of contexts, created through ambience, as spaces for people to meet and which imply knowledge of government policies and the association of changes, whenever necessary.

The human being needs to be contemplated in his subjectivity, specificity and singularities. In this sense, in addition to making the population aware of the importance of relationships between subjects, professionals and users, humanizing becomes everyone's responsibility, individually and collectively, with a view to promoting and expanding experiences of this nature. It is necessary to know better, expand and, therefore, reflect more consciously, to implement and consolidate the humanization and appreciation of nursing work.

Humanizar - Razón y sentido en Enfermería

Virtude Maria Soler

Esencia del trabajo de enfermería, el cuidado, como priorizado por las políticas de salud en Brasil, tiene la humanización del cuidado, traducida como la inclusión de las diferencias en los procesos de gestión y atención, clave para el éxito y la satisfacción de los usuarios, trabajadores y gestores del servicio.

A pesar del lanzamiento de la Política Nacional de Humanización (PNH) en 2003, que incentiva la comunicación entre directivos, trabajadores y usuarios para construir procesos colectivos para enfrentar las relaciones de poder, trabajo y afecto, y que articula conjuntamente planes de acción para promover y difundir innovaciones en las formas de hacer salud¹, faltan estrategias y existen debilidades que interfieren en la calidad del cuidado de enfermería, cuyos resultados aún no son amplia y globalmente satisfactorios.

Sin embargo, es necesario considerar las necesidades de demanda en los diferentes lugares y espacios de servicio, conocimientos generales y específicos, necesidades de formación y calificación continua, considerando el desarrollo tecnológico y las innovaciones en el mercado laboral y en las relaciones humanas, el tiempo y la agilidad requerida, así como la atención constante para que los numerosos y complejos servicios contemplen las necesidades y respeten la individualidad del ser humano.

La sobrecarga impuesta por el trabajo diario de enfermería, la escasa remuneración y la falta, muchas veces, de buenas interrelaciones en los ambientes de trabajo predisponen a un trabajo tecnicista, mecanizado y poco reflexivo, haciendo relaciones laborales internas y externas, surgidas de necesidades social e históricamente construido, poco valorado.

La humanización del cuidado se fundamenta en el respeto a la vida, la solidaridad, la sensibilidad y la percepción y contemplación de las necesidades singulares de las personas involucradas en el proceso de trabajo del cuidado, en detrimento de la banalización del sufrimiento y los sentimientos. La asistencia al ser humano debe considerar a la persona como un ser único e integral y de manera integral y respetuosa, en situaciones en las que, enferma o no, o pasando por momentos de vulnerabilidad, es acogida – a través del reconocimiento de lo que la otro trae como legítima y singular necesidad de salud, atendida, pues, mediante el fortalecimiento de los buenos lazos y la buena comunicación. Sin embargo, esta labor debe estar ligada a la buena gestión de los servicios y el análisis de los contextos, creados a través de la ambientación, como espacios de encuentro de las personas y que implican el conocimiento de las políticas gubernamentales y la asociación de cambios, cuando sea necesario.

El ser humano necesita ser contemplado en su subjetividad, especificidad y singularidades. En ese sentido, además de sensibilizar a la población sobre la importancia de las relaciones entre sujetos, profesionales y usuarios, humanizar se convierte en responsabilidad de todos, individual y colectivamente, con miras a promover y ampliar experiencias de esta naturaleza. Es necesario conocer mejor, ampliar y, por tanto, reflexionar más conscientemente, para implementar y consolidar la humanización y valorización del trabajo de enfermería.

*Doutorado em Enfermagem Fundamental pela Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto-USP. Mestrado em Enfermagem Geral e Especializada pela Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto-USP. Docente dos cursos de Medicina e Enfermagem do Centro Universitário Padre Albino (UNIFIPA), Catanduva-SP, Brasil. Contato: virmariasoler@gmail.com

¹ Ministérioop da Saúde (BR). Humaniza SUS. Política Nacional de Humanização (PNH). Brasília, DF: MS; 2013. [Internet] [citado em 22 ago. 2022]. Disponível em: https://bvsm.sau.gov.br/bvs/publicacoes/politica_nacional_humanizacao_pnh_folheto.pdf